

MINISTROS

RAUL PILLA

TEM variado com o tempo e com as situações o conceito de ministro. No latim, donde provêm a nossa palavra, *minister* é ajudante, servente, servidor. E, realmente, simples servidores do monarca eram os ministros na época do absolutismo. Alguns se contam, que exerceram grande e decisiva influência no ânimo dos soberanos e, portanto, no andamento dos negócios públicos; mas era a influência sutil e um tanto suspeita do criado de quarto: puramente pessoal e privada.

Com o desenvolvimento da democracia representativa, foram subindo de categoria os ministros. Desligaram-se progressivamente da pessoa do monarca, deixaram de ser servidores d'ele, para se tornarem servidores da nação. Mas foi somente com o sistema parlamentar, que os ministros assumiram plenamente a dignidade de membros do govêrno e a palavra perdeu o antigo cunho servil.

No sistema parlamentar, digo eu. Porque no sistema presidencial, cristalização de uma rudimentar forma de transição, conservam os ministros muito do antigo caráter. A Constituição norte-americana nem sequer os nomeia; a Constituição brasileira de 1891, modelar sistematização do presidencialismo, caracteriza-lhes perfeitamente a feição pessoal: agentes da confiança do presidente da República (art. 49º), são livremente nomeados e demitidos por êle (artigo 48º, 2). Como os ministros dos antigos monarcas, não passam êles de servidores pessoais do presidente da República: são ministros no sentido etimológico, muito mais que na acepção política, modernamente tomada pelo termo.

Verdade é que as nossas duas últimas Constituições — a de 1934 e a de 1946 — procuraram elevar a dignidade dos ministros, tornando-os membros corresponsáveis do govêrno. Tudo em vão, pois em política não basta definir e mister se faz, ainda, criar o mecanismo que dê vida às definições. Continuaram os ministros a ser o que eram — simples servidores pessoais — por terem permanecido na dependência exclusiva do presidente da República: um gesto os despede sem justa causa; um capricho os mantém contra o clamor público.

Admira, assim, possa haver quem, tenha a ambição de ser ministro em tal regime. Explíca-se, porém: tais são os amálios do poder pessoal, dêsse vertiginoso poder que eleva um homem acima dos outros homens, que muitos se contentam com as migalhas do banquete presidencial. São servidores sim; mas servidores agaloados de casa opulenta e poderosa...